Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM FASE CLIMATÉRICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Relatoria: JOSÉ RENATO PAULINO DE SALES

Autores: Eduarda Rodrigues de Sousa
Viviane de Souza Brandão Lima
Valéria Gomes Fernandes da Silva
Francisco Arnoldo Nunes de Miranda

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: O climatério compreende a transição da fase reprodutiva feminina para a fase não reprodutiva, caracterizado por variações hormonais que levam a flutuações menstruais e que, posteriormente, resultarão na menopausa. A redução da concentração hormonal, típica desse processo, principalmente de estrogênio, gera sinais e sintomas que causam importante impacto na qualidade de vida da mulher climatérica. Objetivo: Verificar a importância das orientações e do acompanhamento do profissional enfermeiro às mulheres em fase de climatério, analisando a forma como as mulheres percebem essa fase e a vivenciam. Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Saúde da Família Bom Jesus II, localizado no município do sertão pernambucano. Os dados foram produzidos a partir de entrevista com roteiro semiestruturado e uso da Menopause Rating Scale (MRS), com 20 mulheres, com idade de 45 a 60 anos no período de abril a maio de 2023. Por fim, foram respeitados todos os preceitos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos sob parecer de número 5.966.764. Resultado: O estudo verificou que o perfil sociodemográfico destas mulheres foi: a faixa etária predominante foi a de 50 a 55 anos com 50%, raça/cor 65% consideram-se pardas. Em relação ao estado civil, 40% eram solteiras e 35% casadas, quanto ao nível de escolaridade, 55% tinham o ensino médio completo e no quesito profissão, 35% eram domésticas/do lar, enquanto 20% eram aposentadas. Além disso, quanto ao conhecimento destas acerca do climatério, 80% relataram que desconheciam sobre o assunto, todas apresentaram sinais e sintomas de leve a extremamente severos, sendo citados por elas os que mais incomodaram: fogachos, cansaço físico, ansiedade e insônia. A maioria (70%) não buscou ajuda profissional devido falta de conhecimento sobre o assunto e sobre seus tratamentos, 95% relataram ainda piora na qualidade de vida durante e após essa fase, e demonstram-se interessadas em ajuda profissional quando esclarecidas sobre o assunto. Conclusão: Verifica-se a importância da assistência de Enfermagem, sendo os principais orientadores e acompanhantes dessa população nessa faixa etária, visto que é um período comum a todas as mulheres, sendo considerado muito difícil pela maioria, não só pelos sintomas físicos, mas também psicológicos que refletem em todos os âmbitos de suas vidas, gerando prejuízo na qualidade de vida.